

2016

Relatório de GESTÃO





COOPMIL sempre
AVANÇANDO
pronta para o **FUTURO**



PATRIMÔNIO
R\$ 214 milhões



CARTEIRA DE CRÉDITO
R\$ 176 milhões



ATIVOS
R\$ 359 milhões



DEPÓSITOS
R\$ 126 milhões



coopmil.coop.br
twitter.com/coopmil
facebook.com/coopmil
instagram.com/coopmil_oficial

» Sumário

5	Cultura Organizacional
6	Mensagem do Presidente
7	Retrospectiva
13	Demonstrações Contábeis Balanço Patrimonial Demonstração do Resultado Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Demonstração dos Fluxos de Caixa Notas Explicativas
28	Evolução Econômica e Social
39	Relatório dos Auditores Independentes
40	Parecer do Conselho Fiscal
41	Mensagem do Conselho Fiscal
42	Projetos Estratégicos para 2017

Cultura Organizacional «



Missão

Promover o cooperativismo de crédito de forma sustentável.



Visão

Ser referência em cooperativismo de crédito, contribuindo para a qualidade de vida e equilíbrio financeiro de seus associados.



Valores

Ética, solidariedade, cooperação e sustentabilidade.



Princípios do Cooperativismo

1º - Adesão voluntária e livre - 2º - Gestão democrática
3º - Participação econômica dos membros - 4º - Autonomia e independência
5º - Educação, formação e informação - 6º - Intercooperação - 7º - Interesse pela comunidade

Governança «



Diretoria Executiva
Gestão 2016 - 2019

Diretor Presidente
Cel PM Hudson Tabajara Camilli

Diretor de Negócios
Cel PM Wellington Luiz Dorian Venezian

Diretor Financeiro
Cel PM Ernesto de Jesus Herrera

Diretor Administrativo
Cel PM Roberval Ferreira França

Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação
Cel PM Edson de Oliveira Silva

Coordenador
Cap PM Sinvaldo Santos de Oliveira

Vogal
Cel PM Manoel Carlos Abissi Nogueira

Relator
Cap PM Euclides de Oliveira Faria



Conselho Fiscal
Mandato 2015 - 2017



Delegados COOPMIL

» Mensagem do Presidente

Nesta oportunidade lhes apresento o nosso Relatório de Gestão 2016, no qual os Senhores poderão acompanhar os resultados de mais um ano triunfante da nossa instituição.

Visto os percalços que o nosso país vem atravessando com grandes problemas políticos e econômicos, aproveito para reiterar que felizmente o nosso setor continua demonstrando um alto nível de crescimento e muitas oportunidades de negócios, até porque as cooperativas oferecem vantagens sobre os bancos que vão além da econômica. Elas são o porto seguro dos seus cooperados para os momentos de dificuldade e crise, ainda mais agora ofertando o Crédito Consignado, com pagamento em até 96 meses, com as melhores taxas do mercado.

Portanto, podemos brindar o desafiador 2016 que nos fortaleceu e nos trouxe muitas conquistas, tais como: Consignado; a implantação do selo ISO 9001:2015, sendo a única instituição financeira a receber este modelo; a realização da campanha de 27º aniversário “Somos todos heróis”, na qual os cooperados contaram suas histórias de heroísmo e a “Garoto Propaganda”, em que os associados foram protagonistas das nossas peças publicitárias; implantamos novas ferramentas para agilizar as operações; disponibilizamos serviços como a Previdência Privada, seis novas aplicações RDC, entre outros; estivemos em um importante encontro com especialistas em cooperativismo no Canadá e também apoiando grandes eventos esportivos da PMESP; realizamos grandes feitos em prol da família policial e permanecemos focados em exercer nossa gestão com excelência, o que comprovam os números apresentados nas próximas páginas.

Visto que as cooperativas já ocupam lugar de destaque no mercado ao lado das grandes instituições financeiras brasileiras, nosso objetivo para 2017 é tornar a COOPMIL a principal entidade para seus cooperados, onde eles possam contar com todos os serviços que precisam, mas com atendimento diferenciado.

Juntos somos mais fortes.

Boa leitura!

Cel PM Hudson Tabajara Camilli
Diretor Presidente da COOPMIL



» Retrospectiva

A COOPMIL mais forte, você mais completo. 2016 foi um ano de muitos desafios e conquistas para a cooperativa, que abriram as portas para um futuro ainda mais promissor.

Confira os principais acontecimentos que tornaram o ano que passou marcante para a história da cooperativa.

» Março

Distribuição de Sobras

Após deliberação dos delegados em Assembleia Geral, a COOPMIL fez a distribuição de R\$ 4.157.000 aos cooperados que contribuíram com seu crescimento, em valores proporcionais às suas operações creditícias, de investimento e também de saldo médio na conta corrente da cooperativa (maior que um dia).



Reeleição da Diretoria Executiva

Mantendo o rumo, a Diretoria Executiva foi reeleita em abril, por aclamação durante a Assembleia Geral Ordinária para conduzir a instituição no próximo triênio.

» Retrospectiva

Campanha Garoto Propaganda I



Foi realizado em 2016 o ensaio fotográfico em que os cooperados foram protagonistas das peças publicitárias da COOPMIL. Os cooperados inscreveram-se na

campanha e participaram ajudando a divulgar os produtos, serviços e benefícios da cooperativa.

» Abril

Certificação ISO 9001:2015



Comprovando a qualidade dos serviços prestados aos cooperados, no mês de abril, a COOPMIL recebeu a certificação ISO 9001:2015,

sendo a única instituição financeira do país a obter este modelo do selo.

» Junho

Corrida Bombeiros

Celebrando os 160 anos do Corpo de Bombeiros, a COOPMIL participou de um dia repleto de atividades esportivas e de prevenção de acidentes, apoiando o evento no Parque do Ipiranga.



» Julho

Crédito Consignado

A COOPMIL passou a oferecer a modalidade mais vantajosa do mercado, com taxas de juros reduzidas e pagamento em até 96 parcelas, proporcionando aos cooperados mais equilíbrio financeiro.

Desde então, o Crédito Consignado tem sido um sucesso, sendo liberado entre os meses de julho a dezembro de 2016, mais de **R\$ 31 milhões** aos cooperados.



» Agosto

Cursos Preparatórios

No ano passado, cerca de **800 cooperados** participaram dos Cursos Preparatórios para Formação de Sargentos, Cabos, Oficiais e CSTAPM (Curso Superior Tecnólogo de Administração Policial Militar), com destaque para o Sgt PM Fábio Sartori, que conquistou o 1º lugar neste concurso. Inclusive, **122 cooperados** solicitaram a admissão e readmissão à cooperativa, em virtude da participação dos Cursos Preparatórios.

Campanha 27º Aniversário

Para comemorar seus 27 anos, no mês de agosto, a COOPMIL enfatizou a ajuda mútua, buscando a conscientização de beneficiar o próximo, com o tema "Refletindo suas ações".

Assim, as unidades COOPMIL foram decoradas com imagens de cooperados explicando o ciclo cooperativista no qual todos recebem as vantagens de pertencer

a esta instituição utilizando seus serviços.

Além disso, foi lançada a promoção

#somostodosherois, na qual os cooperados



Retrospectiva «



enviaram suas histórias de momentos em que sentiram-se heróis, afinal boas ações quando compartilhadas são multiplicadas.

» Setembro

Fundação

A Fundação COOPMIL Hélio Lourenço Camilli firmou parceira com a construtora *Golden City* para oferecer descontos e outras vantagens na aquisição da casa própria (região de Sorocaba). Além disso, foi efetivado convênio com a *Lessa Cursos* para proporcionar o modelo de ensino a distância para concursos na área jurídica.

» Outubro

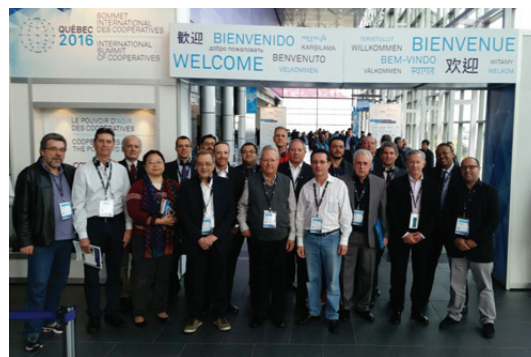
COOPMIL no Canadá

O Diretor Presidente Cel PM Hudson Tabajara Camilli participou do principal evento global destinado ao desenvolvimento dos negócios cooperativistas em Quebec, no Canadá, o *International Summit of Cooperatives* (Cúpula Internacional das Cooperativas).

O Evento organizado pela Aliança Cooperativa

» Retrospectiva

Internacional (ACI) e o Grupo *Desjardins*, reuniu mais de dois mil líderes, oriundos de 90 países para trocar experiências, inovações e cases de sucesso com os principais especialistas que abordaram temas como: sustentabilidade, inovação, governança, economia do futuro e expansão do cooperativismo financeiro.



Reestruturação das Unidades de Negócios

Atenta em proporcionar mais comodidade aos cooperados que utilizam as Unidades de Negócios, a COOPMIL reestruturou, no último ano, os postos: São José do Rio Preto e Cambuci, além de reinaugurar a Unidade de Negócios Pirituba, nas dependências da Escola Superior de Soldados (ESSd).



» Dezembro

Investimento em Tecnologia e Consultoria

Em 2016, a cooperativa manteve o investimento em capital informacional, com a implantação de ferramentas para automação e controle das operações, tais como:

ERP (Enterprise Resource Planning) - Protheus

TOTVS, solução que contempla os principais processos de gestão da COOPMIL por meio de módulos, possibilitando um gerenciamento integrado de informações de todas as áreas; **MyABCM**, software que oferece soluções sob medida para análise de custos e rentabilidade, permitindo sua gestão;

Microsoft EPM (Enterprise Project Management), destinado à administração de projetos, contando com ferramentas que garantem o controle, a comunicação, a visibilidade e a colaboração de todos os envolvidos;

ACL (Audit Command language), sistema que possibilita potencializar a realização de auditoria interna;

PI (Predictive Index), ferramenta que ajudará na análise psicométrica para mapeamento do perfil comportamental de todos os colaboradores e participantes de processos seletivos da COOPMIL, bem como a descrição dos cargos.

Além disso, buscando a excelência na gestão, a COOPMIL também apostou em parcerias com as empresas de consultoria:

1. Arquitetura Humana

Sistema de Avaliação de Desempenho, desenhando o modelo de análise de 11 áreas funcionais da cooperativa, definição e especificação do painel dos principais indicadores e ainda aplicando;

Eficiência e Dimensionamento de Estrutura, fomentando a cronoanálise das áreas de gestão da COOPMIL, definindo suas demandas, atividades, entregáveis e tempo médio de

execução das atividades e tarefas operacionais.

2. Argos

Implantação de um modelo de gerenciamento de custos e rentabilidade.

Aplicações COOPMIL

Ampliando sua atuação no mercado financeiro, a COOPMIL desenvolveu **seis novas** modalidades de **aplicação RDC** para que cooperados de diversos perfis pudessem investir seus recursos com segurança, ótima rentabilidade e liquidez. Além disso, lançou **três novas** modalidades de serviços: **Previdência Privada**, **Câmbio** (Moeda Estrangeira) e **Fundos de Investimentos**.

A COOPMIL contabilizou em 2016: **2.891 aplicadores**, que totalizam um saldo de **R\$ 123.187.784,39** investidos nas carteiras RDC.

Consórcio

Sempre buscando oferecer as melhores oportunidades do mercado aos cooperados, a COOPMIL fechou 2016 com cerca de **duas mil consultas** de Consórcios de Imóveis, Automóveis e Serviços, com **58 cotas** adquiridas pelos cooperados, que somaram **R\$ 2.638.547,25**.

Seguros de bens

No ano de 2016, a COOPMIL contabilizou um desempenho de **653 seguros** de automóveis, vida e residencial.

Crédito

No ano de 2016, a cooperativa disponibilizou **R\$ 83 milhões em linhas de crédito** que atenderam as necessidades dos cooperados nas mais diversas situações.

Seguro Prestamista

Garantindo taxas ainda mais reduzidas aos cooperados, a quitação de seus débitos em caso de falecimento, invalidez total e permanente

Retrospectiva «

por acidente e a devolução de valores aos familiares, a COOPMIL firmou **16.214 contratos** com Seguro Prestamista. Com total segurado de **R\$ 88.921.602,52** em 2016, sendo indenizado às famílias o valor de **R\$ 163.447,23** e realizada a quitação de **R\$ 594.886,50**.

Conta Corrente

Com inúmeras vantagens para o cooperado ficar completo na COOPMIL, a conta corrente contabilizou, em 2016, **15.861 correntistas** que contam com conforto, segurança e economia para movimentar seus recursos.

Unidade de Divulgação

No ano passado, a COOPMIL realizou **63 palestras** nos batalhões e escolas policiais, visitando **298 unidades** e associando **880 alunos** do quadro de associados, que passaram a contar com inúmeros benefícios.

Serviço de Atendimento ao Cooperado

Em 2016, foram registradas no SAC: **127 mil ligações atendidas**, recebidas **702 mensagens** e feitas **6.695 reversões de desligamentos**.

Recuperação de Crédito

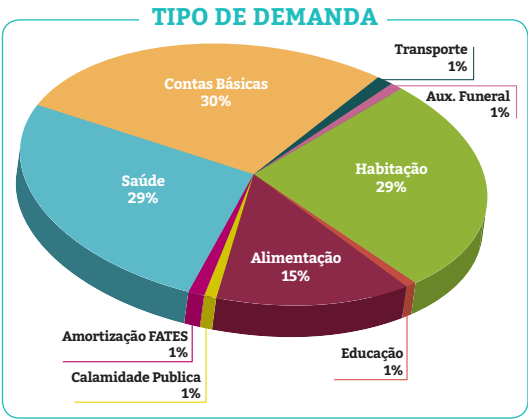
No ano de 2016, a COOPMIL conseguiu com suas campanhas de recuperação de crédito e atendimento realizado pela Unidade de Cobrança, a recuperação de **R\$ 38.451.127,69**, além de **R\$ 8.054.650,05** em renegociações de débito e **R\$ 5.414.239,85** em débitos que estavam em prejuízo.

Áreas Sociais

Visando à promoção do bem-estar das famílias cooperadas, a cooperativa disponibilizou suas assistências: Serviço Social, Psicológica, Funeral e Jurídica, que em 2016 apontaram os números abaixo:

» Retrospectiva

Serviço Social: 2.229 cooperados atendidos
Auxílio Funeral: 1.962 assistências realizadas
Assessoria Jurídica: 1.129 atendimentos, com 1.690 ações em andamento
FATES (Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social): R\$ 223.584,90 em recursos destinados para atender aos cooperados em diversas solicitações socioeconômicas, conforme indicado abaixo:



Corrida Gonzaguinha
A COOPMIL esteve na 50ª Corrida Sargento Gonzaguinha, tradicional prova de rua de São Paulo, realizada pela Escola de Educação Física da Polícia Militar (EEFPM).

Cartão COOPMIL Sicoobcard
Para o produto COOPMIL Sicoobcard, 2016 foi um ano bem produtivo, com muitas novidades nos materiais de comunicação, campanhas promocionais e ações que geraram excelentes resultados, somando **26.976 cartões de crédito** ativos e uma receita de **R\$ 16.062.925,49**.



Mais facilidade para pagamento
Visando colaborar com o orçamento doméstico dos cooperados, a COOPMIL possibilitou o parcelamento da fatura (parcial ou total) em até 12 meses, com taxas acessíveis.

Destaque em premiação
A cooperativa recebeu homenagem do Bancoob (Banco Cooperativo do Brasil) com o Prêmio Performance, na categoria Diamante, pelos excelentes resultados obtidos em 2016.



Plataforma Digital de Negócios
Acompanhando as necessidades dos cooperados referentes às tendências tecnológicas, a COOPMIL desenvolveu a Plataforma Digital de Negócios em seu site institucional para que seja possível realizar online: análise de crédito, investimentos, consulta de saldo de Capital Social, atualização cadastral e outros serviços com segurança e agilidade.



Demonstrações Contábeis «

Balanco Patrimonial

Exercícios findos em 31/12/2016 e 31/12/2015 (Em milhares de reais)

	NE	31/12/16	31/12/15		NE	31/12/16	31/12/15
CIRCULANTE		241.079	242.309	CIRCULANTE		139.852	126.897
DISPONIBILIDADES		221	375	DEPÓSITOS	13	121.449	109.248
TÍT. E VLRS. MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	4	167.099	159.496	Depósitos à Vista		3.118	1.210
Carteira Própria		151.027	135.478	Depósitos a Prazo		118.331	108.038
Vinculados a Prestação de Garantias		16.072	24.018	OUTRAS OBRIGAÇÕES	14	18.403	17.649
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	5	1.913	135	Cobrança e Arrecadação de Tributos Assemelhados		7	11
Centralizações Financeiras Cooperativas Centrais		1.913	135	Sociais e Estatutárias		12.813	10.344
OPERAÇÕES DE CRÉDITO		66.211	79.955	Fiscais e Previdenciárias		919	999
Operações de Crédito Setor Privado	6.2	84.610	88.214	Diversas		4.664	6.295
(-) Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	6.2	(18.399)	(8.259)				
OUTROS CRÉDITOS	7	5.607	2.316				
Créditos por Avals e Fianças Honrados		3.848	316				
Rendas a Receber		1.595	667				
Diversos		2.339	1.446				
(-) Provisão para Outros Créd. De Liquidação Duvidosa		(2.175)	(113)				
OUTROS VALORES E BENS	8	28	32				
Despesas Pagas Antecipadamente		28	32				
NÃO CIRCULANTE		117.963	108.624	NÃO CIRCULANTE		4.857	3.786
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		104.648	96.459	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
TÍT. E VLRS. MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	4	22.365	2.528	DEPÓSITOS	13	4.857	3.786
Carteira Própria		13.069	-	Depósitos a Prazo		4.857	3.786
Vinculados à Prestação de Garantias		9.296	2.528				
OPERAÇÕES DE CRÉDITO		82.283	93.931	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		214.333	220.250
Operações de Crédito Setor Privado	6.2	87.835	102.264	CAPITAL	1	178.683	195.202
(-) Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	6.2	(5.552)	(8.333)	Capital Social		180.143	195.250
PERMANENTE		13.315	12.165	(-) Capital a Realizar		(1.460)	(48)
INVESTIMENTOS	9	6.318	5.241	RESERVA DE LUCRO		31.569	20.891
Ações e Cotas		6.318	5.241	SOBRAS/PERDAS ACUMULADAS	15	4.081	4.157
IMOBILIZADO DE USO	10	6.877	6.856				
Imobilizado de Uso		7.473	7.473				
Outras imobilizações de uso		5.767	5.100				
(-) Depreciação Acumulada		(6.363)	(5.717)				
INTANGÍVEL	11	120	61				
Gastos de Organização e Expansão (Amortização Acumulada)		867	469				
		(747)	(408)				
DIFERIDO	12	-	7				
Gastos de Organização e Expansão (Amortização Acumulada)		-	327				
		-	(320)				
TOTAL DO ATIVO		359.042	350.933	TOTAL DO PASSIVO		359.042	350.933

LEGENDA: NE = Notas explicativas. Cada item demarcado faz referência a uma das Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras. Exemplo: o item que contém o símbolo 5 RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS corresponde à Nota Explicativa que consta na página 18.

» Demonstrações Contábeis «

Demonstração do Resultado

Exercícios findos em 31/12/2016 e 31/12/2015 (Em milhares de reais)

	S. Semestre/2016	31/12/2016	31/12/15
RECEITA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	47.682	93.159	92.194
Operações de Crédito	34.777	68.441	75.418
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	12.905	24.718	16.776
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(22.235)	(40.336)	(25.606)
Operações de Captação no Mercado	(7.875)	(15.314)	(12.585)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(14.360)	(25.022)	(13.021)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	25.447	52.823	66.588
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(7.605)	(20.681)	(33.639)
Receitas de Prestação de Serviços	748	1.283	680
Rendas de Tarifas Bancárias	1.257	1.845	321
Despesas de Pessoal	(15.404)	(29.525)	(27.323)
Outras Despesas Administrativas	(8.524)	(16.233)	(13.026)
Despesas Tributárias	(173)	(399)	(304)
Outras Receitas Operacionais	16.355	25.229	9.927
Outras Despesas Operacionais	(1.864)	(2.881)	(3.914)
RESULTADO OPERACIONAL	17.842	32.142	32.949
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	4	22	(127)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE AS SOBRAS E PARTICIPAÇÕES	17.846	32.164	32.822
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(62)	(168)	(54)
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	-	-
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO RESULTADO	(1.650)	(2.448)	(2.304)
SOBRAS LÍQUIDAS	16.134	29.548	30.464
JUROS SOB CAPITAL PRÓPRIO	(11.117)	(11.118)	(14.313)
Nº COTAS	180.143	180.143	195.250
Sobra por cota	0.09	0.16	0.16

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Demonstrações Contábeis «

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 31/12/2016 e 31/12/2015 (Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO 2016					
Descrição	Cap.Social	R.Legal	R. Expansão	Sobras/Perdas	Total
Saldo em 01.01.2016	195.202	15.720	5.171	4.157	220.250
Integralização de Capital	69.997	-	-	-	69.997
Devolução de Capital	(99.821)	-	-	-	(99.821)
Cotas de Capital a Realizar	(1.412)	-	-	-	(1.412)
Baixa de reservas	-	-	(869)	-	(869)
Incorporação das Sobras de 2015	4.083	-	-	(4.083)	-
Sobras à Distribuir	-	-	-	(74)	(74)
Sobras do Exercício	-	-	-	29.548	29.548
Juros sobre Capital Próprio	10.634	-	-	(11.118)	(484)
Constituição de Reservas	-	11.547	-	(11.547)	-
FATES - Atos Associados	-	-	-	(933)	(933)
FATES - Atos com Não Associados	-	-	-	(1.869)	(1.869)
Saldo em 31.12.2016	178.683	27.267	4.302	4.081	214.333
Mutações do Período	(16.519)	11.547	(869)	(76)	(5.917)

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO 2º Semestre de 2016					
Descrição	Cap.Social	R.Legal	R. Expansão	Sobras/Perdas	Total
Saldo em 01.07.2016	184.804	15.720	4.785	13.413	218.722
Integralização de Capital	34.114	-	-	-	34.114
Devolução de Capital	(50.030)	-	-	-	(50.030)
Cotas de Capital a Realizar	(839)	-	-	-	(839)
Baixa de reservas	-	-	(483)	-	(483)
Incorporação das Sobras de 2014	-	-	-	-	-
Sobras à Distribuir	-	-	-	-	-
Sobras do Semestre	-	-	-	16.134	16.134
Reversão de Depreciação	-	-	-	-	-
Juros sobre Capital Próprio	10.634	-	-	(11.117)	(483)
Constituição de Reservas	-	11.547	-	(11.547)	-
FATES - Atos Associados	-	-	-	(933)	(933)
FATES - Atos com Não Associados	-	-	-	(1.869)	(1.869)
Saldo em 31.12.2016	178.683	27.267	4.302	4.081	214.333
Mutações do Período	(6.121)	11.547	(483)	(9.332)	(4.389)

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO 2015					
Descrição	Cap.Social	R.Legal	R. Expansão	Sobras/Perdas	Total
Saldo em 01.01.2015	188.531	8.199	6.414	2.318	205.462
Integralização de Capital	68.072	-	-	-	68.072
Devolução de Capital	(77.615)	-	-	-	(77.615)
Cotas de Capital a Realizar	12	-	-	-	12
Baixa de reserva	-	-	(947)	-	(947)
Reversão de Depreciação	-	-	(312)	312	-
Incorporação das Sobras de 2014	2.275	-	-	(2.275)	-
Sobras à Distribuir	-	-	-	(43)	(43)
Sobras do Exercício	-	-	-	30.464	30.464
Reversão de Depreciação	-	-	(296)	296	-
Juros sobre Capital Próprio	13.927	-	-	(14.313)	(386)
Constituição de Reservas	-	7.521	-	(7.521)	-
FATES - Atos Associados	-	-	-	(4.441)	(4.441)
FATES - Atos com Não Associados	-	-	-	(328)	(328)
Saldo em 31.12.2015	195.202	15.720	5.171	4.157	220.250
Mutações do Período	6.671	7.521	(1.243)	1.839	14.788

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

» Demonstrações Contábeis «

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Exercícios findos em 31/12/2016 e 31/12/2015 (Em milhares de reais)

	S. Semestre 2016	31.12.2016	31.12.2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Sobras do semestre e exercício	16.134	29.548	30.464
Ajuste por:			
Depreciação e Amortização	378	707	719
Juros ao capital	(11.117)	(11.118)	(14.313)
Baixa de ativo Imobilizado/ intangível	5	6	8
Juros ao Capital recebido pela Central	(641)	(641)	(514)
Sobras recebidas da Central	-	(54)	(48)
(Aumento) Diminuição em ativos operacionais			
Ajuste de TVM Vinculados a Prestação de Garantias (nota 16)	(1.334)	(11.891)	(3.235)
Operações de crédito	6.753	25.392	30.371
Outros créditos	(1.521)	(3.291)	(1.257)
Outros valores e bens	9	4	(13)
Aumento (Diminuição) em passivos operacionais			
Depósitos	3.706	13.272	7.393
Outras Obrigações	(1.869)	(1.996)	(83)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	10.503	39.938	49.492
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Integralização de capital na central	(289)	(434)	(791)
Compra de ativo imobilizado	(153)	(688)	(356)
Compra de ativo intangível	(16)	(98)	(21)
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	(458)	(1.220)	(1.168)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Capital Social	(16.764)	(31.244)	(9.531)
Incorporação de JCP ao capital	10.641	10.642	13.927
Sobras à Distribuir	-	(74)	(43)
Constituição/Baixa Reserva de Expansão	(483)	(869)	(947)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	(6.606)	(21.545)	3.406
Aumento (Diminuição) líquido de caixa e equivalentes de caixa	3.439	17.173	51.730
Caixa e equivalentes de caixa no início do período.	149.722	135.988	84.258
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período.	153.161	153.161	135.988
	3.439	17.173	51.730

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Demonstrações Contábeis «

Notas Explicativas

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Policiais Militares e Servidores da Secretaria dos Negócios da Segurança Pública do Estado de São Paulo – COOPMIL, situada à Rua Venceslau Brás, 175/179 – Sé, São Paulo/SP, tem como objetivo a educação cooperativista e financeira dos seus associados, através da ajuda mútua, da economia sistemática, econômica e creditícia e do uso adequado do crédito, e procurará ainda, e por todos os meios, fomentar a defesa à expansão do cooperativismo de economia e crédito mútuo.

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Policiais Militares e Servidores da Secretaria dos Negócios da Segurança Pública do Estado de São Paulo – COOPMIL, teve como principais objetivos em 2016, certificação ISO 9001:2015, implementação do crédito consignado, possibilitando melhores condições de taxa de juros e prazos aos cooperados. Maior qualificação profissional dos cooperados através da oferta de cursos preparatórios. Adoção de boas práticas em gestão e governança corporativa. E o desenvolvimento da Plataforma Digital de Negócios, acompanhando as necessidades dos cooperados e as tendências tecnológicas.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais levam em consideração às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, dos dispositivos contábeis introduzidos pelas Leis nºs. 11.638/07 e 11.941/09 e as normas e instruções do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil, em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, que considera os pronunciamentos contábeis do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, regulamentados até a presente data pelo Bacen.

A elaboração dessas demonstrações financeiras requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro de certos valores que sejam registrados por estimativas contábeis. Os ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor de realização ou recuperação, os títulos mobiliários avaliados pelo valor de mercado, as provisões para indenizações e provisões de perdas em geral. A liquidação das transações que envolvem essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração da cooperativa revisa essas estimativas e premissas periodicamente.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Governança da cooperativa em 10/03/2017.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a - Apuração do Resultado

A apuração do resultado é feita segundo o regime de competência.

b - Ativo Circulante

Demonstrado ao valor de realizações incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos e as variações monetárias auferidas no período de competência.

c - Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

Estão registrados ao custo, acrescidos dos rendimentos incorridos até o encerramento do balanço, conforme demonstrado na nota 4.

d - Relações Interfinanceiras

Estão registrados ao custo, acrescidos dos rendimentos incorridos, até o encerramento do balanço, conforme demonstrado na nota 5.

e - Operações de Crédito - Empréstimos e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

a) Operações de Crédito - Empréstimos

Encontram-se registrados pelo valor de concessão acrescida dos rendimentos incorridos até o encerramento do balanço e são classificados quanto ao nível de risco de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas Resoluções nºs 2.682 e 2.697 do Conselho Monetário Nacional conforme demonstrado na nota 6.2.

b) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa
A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa é constituída em montante suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de créditos, levando-se em consideração a análise das garantias, dos riscos e atende aos critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, conforme demonstrado na nota 6.2.

f - Outros Valores e Bens
Refere-se às despesas antecipadas das apólices de seguros contratadas, conforme demonstrado na nota 8.

g - Investimentos
Estão registrados ao custo acrescidos de eventuais remunerações, conforme demonstrados na nota 9.

h - Imobilizado
Estão contabilizados ao custo de aquisição e as depreciações foram calculadas pelo método linear, às taxas que levam em consideração a vida útil remanescente dos bens divulgados na nota 10.

i - Intangível
Estão contabilizados ao custo de aquisição e as amortizações foram calculadas pelo método linear, às taxas que levam em consideração a vida útil remanescente dos bens divulgados na nota 11.

j - Diferido
Estão contabilizados ao custo de aquisição e as amortizações foram calculadas pelo método linear, às taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens divulgados na nota 12.

k - Passivo Circulante
Estão demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis incluindo, quando aplicáveis, os encargos e variações monetárias.

l - Depósitos
Referem-se unicamente às operações de captação praticadas pela cooperativa junto ao quadro social e os saldos de operações de depósitos a prazo estão acrescidos de encargos incorridos até a data do balanço.

m - Sociais e Estatutárias
Composta pelo Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social, Gratificações e Participações a Pagar, Sobras a Distribuir e pelas Cotas de Capital a Pagar a ex-cooperados.

n - Patrimônio Líquido
É formado, exclusivamente, pelo capital acumulado dos cooperados, reservas de lucros (legal e expansão) e sobras do exercício.

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

R\$ MIL		
	31.12.16	31.12.15
Livres	189.464	162.024
Cotas de Fundos de Investimento	189.464	162.024

5. RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

R\$ MIL		
	31.12.16	31.12.15
Centralização Financeira – Cooperativas	1.913	135
Centralização Financeira – Cooperativas (Bancoob)	1.913	135

Demonstrações Contábeis<<Notas Explicativas

6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO – EMPRÉSTIMOS E PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

6.1 COMPOSIÇÃO POR VENCIMENTO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

	31.12.16		31.12.15	
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Até 180 dias	41.006	25,87%	45.315	24,69%
De 181 a 360 dias	30.142	19,02%	35.989	19,61%
Acima de 360 dias	87.362	55,11%	102.264	55,70%
TOTAL	158.510	100,00%	183.568	100,00%

Classificação dos vencidos

	31.12.16		31.12.15	
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Até 180 dias	11.690	83,89%	5.636	81,56%
De 181 a 360 dias	1.772	12,72%	1.183	17,12%
Acima de 360 dias	473	3,39%	91	1,32%
TOTAL	13.935	100,00%	6.910	100,00%

6.2 CLASSIFICAÇÃO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO POR NÍVEIS DE RISCO

Níveis		Total das Operações de Crédito				Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa			
Risco	% Mínimo	R\$ MIL				R\$ MIL			
		Circulante		Realizável a Longo Prazo		Circulante		Realizável a Longo Prazo	
		31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15	31.12.16	31.12.15
AA	-	303	24	2.217	134	-	-	-	-
A	0,5	24.610	40.919	38.497	45.172	(123)	(204)	(195)	(226)
B	1,0	27.548	30.220	26.924	36.724	(275)	(302)	(269)	(367)
C	3,0	6.952	4.732	8.129	6.821	(209)	(142)	(244)	(205)
D	10,0	2.785	3.217	3.001	3.961	(278)	(322)	(300)	(396)
E	30,0	4.691	1.306	4.633	1.782	(1.407)	(392)	(1.390)	(535)
F	50,0	2.215	1.195	1.784	1.396	(1.108)	(598)	(892)	(698)
G	70,0	1.695	1.006	1.295	1.225	(1.188)	(704)	(907)	(858)
H	100,0	13.811	5.595	1.355	5.049	(13.811)	(5.595)	(1.355)	(5.048)
		84.610	88.214	87.835	102.264	(18.399)	(8.259)	(5.552)	(8.333)

6.3 PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foi movimentada pelos seguintes eventos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

R\$ MIL		
Eventos	31.12.16	31.12.15
Saldo Inicial	16.592	17.368
Provisão Constituída	251.712	192.472
Constituição de Provisão sobre Operações de Crédito	251.712	192.472
(-) Baixa de Créditos contra Provisão	(244.353)	(193.248)
Saldo Final	23.951	16.592

7. OUTROS CRÉDITOS

R\$ MIL		
	31.12.16	31.12.15
Outros Créditos	5.607	2.316
Créditos por Avais e Fianças Honrados	3.848	316
Rendas a Receber	1.595	667
Diversos	2.339	1.446
(-) Provisão para Outros Créd. De Liquidação Duvidosa	(2.175)	(113)

8. OUTROS VALORES E BENS

R\$ MIL		
	31.12.16	31.12.15
Outros Valores e Bens	28	32
Despesas Antecipadas	28	32
Despesas Antecipadas	28	32

9. INVESTIMENTOS

R\$ MIL				
	01.01.16	Adições	Baixas	31.12.16
Investimentos	5.241	1.077	-	6.318
Ações e Cotas	5.238	1.077	-	6.312
Cotas da Central	5.238	1.074	-	6.312
Cotas do Bancoob	3	2	-	5
Outras	-	1	-	1

R\$ MIL				
	01.01.15	Adições	Baixas	31.12.15
Investimentos	3.887	1.354	-	5.241
Ações e Cotas	3.884	1.354	-	5.238
Cotas da Central	3.884	1.354	-	5.238
Cotas do Bancoob	3	-	-	3

Demonstrações Contábeis<<Notas Explicativas

10. IMOBILIZADO DE USO

	Depreciação Anual	2016				
		Saldo em 01.01.2016	Adições	Baixas	Transferências Débito Crédito	Saldo em 31.12.2016
Custo						
Móveis e Equipamentos em Estoque		9	-	-	-	9
Terrenos Edificados		1.612	-	-	-	1.612
Edificações		5.861	-	-	-	5.861
Instalações		924	167	(5)	1	1.087
Mobiliário		1.871	182	(12)	2	2.043
Equipamentos de Comunicação		145	3	-	-	148
Hardware e Periféricos		1.645	334	(7)	-	1.972
Equipamentos de Segurança		104	2	-	-	106
Veículos		402	-	-	-	402
Total		12.573	688	(24)	3	13.240
Depreciação Acumulada						
Edificações	4%	(2.178)	(238)	-	-	(2.416)
Instalações	10%	(481)	(110)	5	-	(586)
Mobiliário	10%	(1.215)	(124)	12	(1)	(1.328)
Equipamentos de Comunicação	10%	(47)	(13)	-	-	(60)
Hardware e Periféricos	20%	(1.365)	(149)	7	-	(1.507)
Equipamentos de Segurança	10%	(63)	(7)	-	-	(70)
Veículos	20%	(368)	(28)	-	-	(396)
Total		(5.717)	(669)	24	(1)	(6.363)
Total Líquido		6.856	19	-	2	6.877

	Depreciação Anual	2015				
		Saldo em 01.01.2015	Adições	Baixas	Transferências Débito Crédito	Saldo em 31.12.2015
Custo						
Móveis e Equipamentos em Estoque		1	17	-	-	9
Terrenos Edificados		1.612	-	-	-	1.612
Edificações		5.861	-	-	-	5.861
Instalações		865	60	(1)	-	924
Mobiliário		1.676	212	(27)	10	1871
Equipamentos de Comunicação		123	23	(1)	-	145
Hardware e Periféricos		1.597	50	(2)	-	1.645
Equipamentos de Segurança		81	23	-	-	104
Veículos		402	-	-	-	402
Total		12.218	385	(31)	10	12.573
Depreciação Acumulada						
Edificações	4%	(1.943)	(235)	-	-	(2.178)
Instalações	10%	(392)	(90)	1	-	(481)
Mobiliário	10%	(1.111)	(125)	21	-	(1.215)
Equipamentos de Comunicação	10%	(35)	(13)	1	-	(47)
Hardware e Periféricos	20%	(1.224)	(142)	1	-	(1.365)
Equipamentos de Segurança	10%	(57)	(6)	-	-	(63)
Veículos	20%	(311)	(57)	-	-	(368)
Total		(5.073)	(668)	24	-	(5.717)
Total Líquido		7.145	(283)	(7)	10	6.856

11. INTANGÍVEL

	Amortização Anual	Saldo em 01.01.2016	Adições	Baixas	2016		Saldo em 31.12.2016
					Transferências Débito	Crédito	
Custo							
Outros Ativos Intangíveis		469	98	(1)	301	-	867
Total		469	98	(1)	301	-	867
Amortização Acumulada							
Outros Ativos Intangíveis	20%	(408)	(38)	-	-	(301)	(747)
Total		(408)	(38)	-	-	(301)	(747)
Total Líquido		61	60	(1)	-	-	120

	Amortização Anual	Saldo em 01.01.2015	Adições	Baixas	2015		Saldo em 31.12.2015
					Transferências Débito	Crédito	
Custo							
Outros Ativos Intangíveis		449	21	(1)	-	-	469
Total		449	21	(1)	-	-	469
Amortização Acumulada							
Outros Ativos Intangíveis	20%	(357)	(51)	-	-	-	(408)
Total		(357)	(51)	-	-	-	(408)
Total Líquido		92	(30)	(1)	-	-	61

12. DIFERIDO

	Amortização Anual	Saldo em 01.01.2016	Adições	Baixas	2016		Saldo em 31.12.2016
					Transferências Débito	Crédito	
Custo							
Gastos em Imóveis de Terceiros		12	-	(10)	-	(2)	-
Gastos com Aquisição e Desenvolvimento de Logicais		315	-	(14)	-	(301)	-
Total		327	-	(24)	-	(303)	-
Amortização Acumulada							
Gastos em Imóveis de Terceiros	4%	(4)	-	5	-	-	1
Gastos com Aquisição e Desenvolvimento de Logicais	20%	(316)	-	14	301	-	(1)
Total		(320)	-	19	301	-	-
Total Líquido		7	-	5	301	(303)	-

Demonstrações Contábeis «
Notas Explicativas

	Amortização Anual	Saldo em 01.01.2015	Adições	Baixas	2015		Saldo em 31.12.2015
					Transferências Débito	Crédito	
Custo			7	-	(5)	301	(303)
Gastos em Imóveis de Terceiros		12	-	-	-	-	12
Gastos com Aquisição e Desenvolvimento de Logiciais		315	-	-	-	-	315
Total		327	-	-	-	-	327
Amortização Acumulada							
Gastos em Imóveis de Terceiros	4%	(4)	-	-	-	-	(4)
Gastos com Aquisição e Desenvolvimento de Logicais	20%	(316)	-	-	-	-	(316)
Total		(320)	-	-	-	-	(320)
Total Líquido		7	-	-	-	-	7

13. DEPÓSITOS A PRAZO / VISTA

	R\$ MIL	
	31.12.16	31.12.15
Depósitos	126.306	113.034
Depósito à Vista	3.118	1.210
Depósitos a Prazo	123.188	111.824

14. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	R\$ MIL	
	31.12.16	31.12.15
Diversas	4.664	6.295
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	10	35
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	-	8
Provisão para Pagamentos a Efetuar	2.608	4.764
Despesas de Pessoal	2.057	1.729
Outras Desp. Administrativas	551	300
Outros Pagamentos	-	2.735
Provisão p/ Passivos Contingentes	1.134	443
Passivos Trabalhistas	546	124
Outros Passivos	588	319
Credores Diversos – País	912	1.045

15. SOBRAS ACUMULADAS

As Sobras Acumuladas estão assim compostas:

	Segundo Semestre/16	R\$ MIL	
		Exercícios	
		31.12.16	31.12.15
Sobras Acumuladas	13.413	4.157	2.318
Distribuição de Sobras		(4.157)	(2.318)
Sobras do Semestre/ Exercício	16.134	29.548	30.464
Reversão da Reserva de Expansão	-	-	(296)
Destinações:			
(-) Juros Sobre o Capital Próprio	(11.117)	(11.118)	(14.313)
(-) Fates Ato Associado	(11.547)	(11.547)	(4.441)
(-) Fates Ato Não Associado	(933)	(933)	(328)
(-) Reserva Legal	(1.869)	(1.869)	(7.521)
Sobras à Disposição da Assembleia Geral	4.081	4.081	4.157

16. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS DADOS EM GARANTIA

Compreendem aplicações financeiras de propriedade da instituição dadas em garantia das operações realizadas com cartão de crédito. Os saldos foram descontados de (caixa e equivalentes de caixa - nota 17) e os reflexos ajustados na demonstração dos fluxos de caixa:

		R\$ MIL	
		Exercícios	
		31.12.2016	31.12.2015
Certificado de Depósito Interbancário - CDI	Bancoob	-	1.144
Letras Financeiras LF	Santander	6.759	13.936
Letras Financeiras LF	Safra	13.174	11.466
Letras Financeiras LF	CEF	5.435	-
Total		25.368	26.546
Ajuste de TVM Vinculados a Prestação de Garantias			
Rendas de Aplicação Financeira		4.623	3.235
Novas Aplicações		8.500	-
Resgate de Aplicações		(14.301)	-
Total		(1.178)	3.235

17. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa consistem em numerário disponível na entidade, saldos em poder de bancos e aplicações financeiras de curto prazo. Caixa e equivalentes de caixa incluídos na demonstração dos fluxos de caixa compreendem:

	R\$ MIL	
	31.12.16	31.12.15
Caixa e saldos em bancos	221	375
Aplicações financeiras de curto prazo	152.940	135.613
Caixa e equivalentes de caixa	153.161	135.988

18. JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

No exercício de 2016, foram provisionados R\$ 11.118 Mil (R\$ 14.313 Mil em 2015), relativos aos juros sobre Capital Próprio conforme faculta o artigo 9º da Lei 9.249/95 contabilizados como Despesa Operacional, reclassificado na Demonstração de Sobras ou Perdas, Mutações do Patrimônio Líquido e Fluxos de Caixa, de conformidade com a Circular nº 2.739/97 do Banco Central do Brasil.

Demonstrações Contábeis<<Notas Explicativas

19. CAPITAL SOCIAL

O Capital Social está totalmente subscrito e integralizado no montante de R\$ 178.683 Mil, (R\$ 195.202 Mil em 31.12.15), na data do balanço por 55.702 (59.195 em 31.12.15) associados domiciliados no país.

20. OUTRAS INFORMAÇÕES

20.1 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Com intuito de proteger o Patrimônio da cooperativa, foi constituído até 31.12.16, o montante de R\$ 2 Mil (R\$ 193 Mil em 31.12.15), para operações que existem dúvidas quanto à incidência tributária, tais como: Imposto de Renda de Pessoa Jurídica, Contribuição Social sobre o lucro, PIS/PASEP e Cofins, envolvendo o resultado decorrente de aplicações financeiras realizadas junto a outras instituições financeiras, não cooperativas.

20.2 PROVISÃO PARA RISCOS PROCESSUAIS

A Provisão para riscos processuais de natureza tributária, trabalhista e cível foi constituída no montante de R\$ 671 Mil, em 31.12.2016 (R\$ 124 Mil em 31.12.15) valor considerado suficiente pela Administração para a cobertura de perdas prováveis em processos.

Em 30.06.2016 foram revertidos R\$ 38 mil.

As perdas possíveis e remotas em relação às reclamações de natureza tributária, trabalhista e cível foram mensuradas através do prognóstico elaborado pela assessoria jurídica, a saber:

- a) Perdas possíveis R\$ 253 Mil, em 31.12.2016 (R\$ 1.032 Mil em 31.12.15);
- b) Perdas remotas R\$ 453 Mil, em 31.12.2016 (R\$ 679 Mil em 31.12.15).

20.3 PARTES RELACIONADAS

PESSOAS FÍSICAS

a) - São pessoas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e os funcionários da mesma. As operações, demonstradas no quadro abaixo, são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

Operações	Total de contratos	R\$ MIL		R\$ MIL	
		31.12.2016	Total de contratos	31.12.2015	
Operações de Crédito	455	2.490	667	1.946	
Provisão para Op. de Crédito		(73)		(20)	
Capital Social		873		812	
Depósitos a Prazo		2.551		1.405	
Remuneração Partes Rel.		1.143		1.260	
Participação no Resultado		337		2.031	
Total	455	7.321	667	7.434	

b) - Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo – Sicoob Cecresp – A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Policiais Militares e Servidores da Secretaria dos Negócios da Segurança Pública do Estado de São Paulo - COOPMIL possui uma relação de filiação com a Sicoob Cecresp que tem como objetivo desenvolver e coordenar ações políticas e administrativas, para implantação pelas cooperativas filiadas, visando à padronização dos processos. A Cooperativa como filiada possui a obrigação de subscrever e realizar cotas parte do Capital da Sicoob Cecresp, bem como atender os compromissos financeiros da mesma:

Descrição	R\$ MIL	
	31.12.16	31.12.15
Sicoob Cecresp		
Investimentos	6.318	5.241
Resultado		
JCP Recebido no ano	641	514
Despesas com Mensalidades	466	822

20.4 RISCO OPERACIONAL

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA), sendo dispensadas deste cálculo as cooperativas enquadradas no Regime Prudencial Simples (RPS).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

20.5 RISCO DE MERCADO E DE LIQUIDEZ

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Conforme o artigo 9º da Resolução CMN nº 3.464/07 (Risco de Mercado) e o art. 8º da Resolução CMN nº 4.090/12 (Riscos de Liquidez), a cooperativa aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, a cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

A alocação de capital é dispensada para as cooperativas enquadradas no Regime Prudencial Simples (RPS).

20.6 RISCO DE CRÉDITO

O gerenciamento de risco de crédito da cooperativa, objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme o artigo 9º da Resolução CMN nº 3.721/2009, a cooperativa aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a cooperativa possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

Demonstrações Contábeis «
Notas Explicativas

20.7 GERENCIAMENTO DE CAPITAL

A estrutura de gerenciamento de capital da cooperativa, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9º da Resolução CMN 3.988/2011, a cooperativa aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob; adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

20.8 ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO SOCIOAMBIENTAL

A estrutura de gerenciamento de risco socioambiental da CECM dos Policiais Militares e Servidores da Secretária dos Negócios da Segurança Pública do Estado de São Paulo - COOPMIL objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco socioambiental para fazer face ao 7º princípio do cooperativismo – Interesse pela comunidade: as cooperativas trabalham de forma ética, engajadas na cultura de “dono do negócio”, buscando o desenvolvimento local e a inclusão financeira na democratização do acesso a produtos e serviços financeiros.

O gerenciamento socioambiental consiste em um processo contínuo, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) participar e interagir com a área responsável pelo gerenciamento do risco socioambiental do Sicoob, localizada no Sicoob Confederação;
- b) estimular o uso consciente dos serviços financeiros;
- c) o risco socioambiental será observado nas linhas de negócios do Sicoob, em especial nas operações de crédito rural pela sua relevância e proporcionalidade.

Cooperativa associada enquadrada no Regime Prudencial Completo (RPC)

As estruturas acima citadas podem ser encontradas no sítio da COOPMIL (www.coopmil.coop.br) ou no sítio do Sicoob Central Cecresp (www.sicoobcentralcecrep.coop.br).

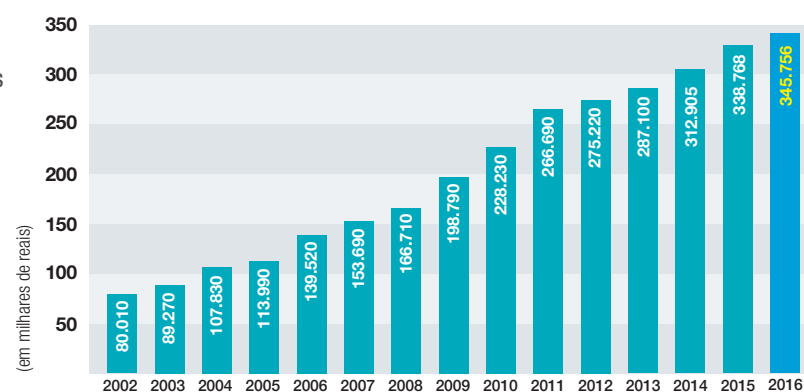
	Hudson Tabajara Camilli	
	Diretor Presidente	
Wellington Luiz Dorian Venezian		Ernesto de Jesus Herrera
Diretor de Negócios		Diretor Financeiro
Roberval Ferreira França		Edson de Oliveira Silva
Diretor Administrativo		Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação
Andre Ribeiro Baião		Fabio Fernandes Dias
Contador CRC 1SP 257457/0-4		Supervisor NuCIR

» Evolução Econômica e Social



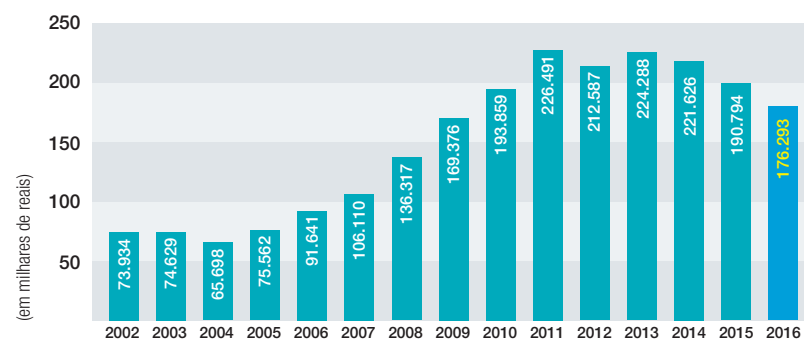
ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Demonstra a soma do “ativo circulante” com o “realizável a longo prazo”: bens e direitos que podem ser convertidos em dinheiro em curto prazo (AC) e em mais do que um exercício contábil (RELPE), como por exemplo a Carteira de Empréstimos.



OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Refere-se ao total da Carteira de Empréstimos liberados pela cooperativa.



Evolução Econômica e Social «

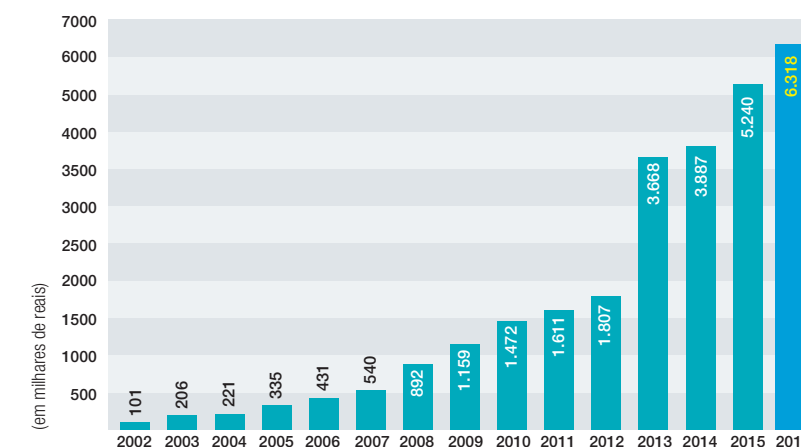
PERMANENTE

Representa as ações e cotas do Sicoob Central Cecresp, ativo imobilizado e o intangível, como por exemplo: Participações, edificações, veículos, mobiliários, utensílios e equipamentos.



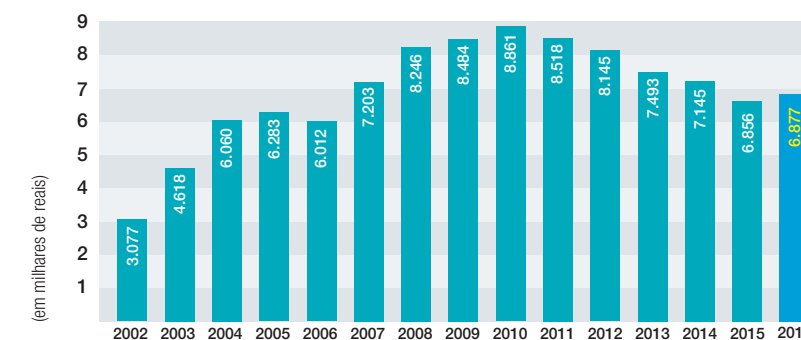
PERMANENTE - COTAS DA CECRESP E BANCOOB

Representa as ações e cotas que a cooperativa possui no Sicoob Central Cecresp e no Bancoob, integrando o Sistema de Cooperativas do Brasil – Sicoob.



PERMANENTE - IMOBILIZADO DE USO

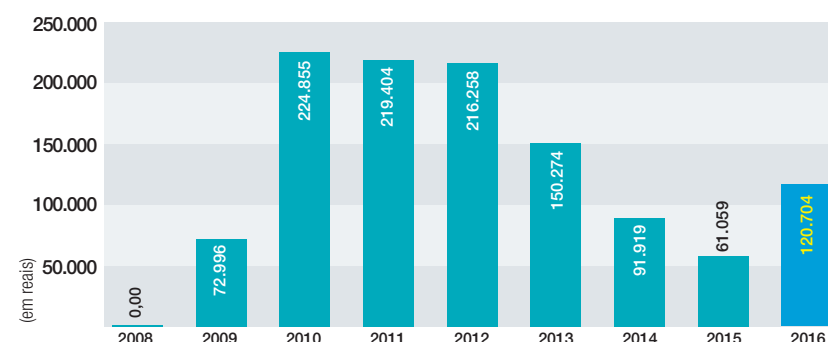
Registra as edificações, veículos, mobiliários, utensílios e equipamentos.



» Evolução Econômica e Social

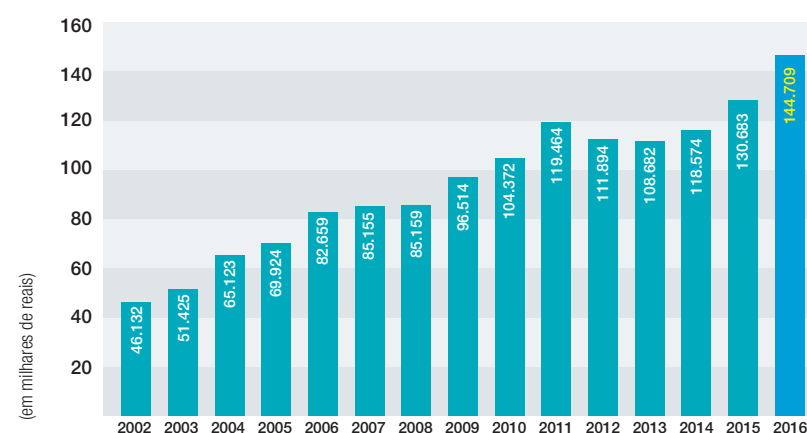
PERMANENTE - INTANGÍVEL

Contempla todos os softwares e licenças relativos à área de Tecnologia da Informação.



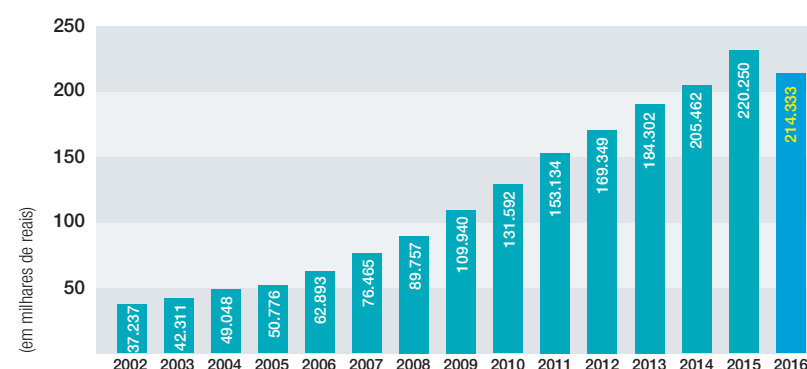
PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Trata-se das obrigações com terceiros, como: remuneração de RDC, impostos a recolher, fornecedores a pagar, provisões de férias e 13º salário dos colaboradores, sendo compromissos liquidados no próprio exercício (PC) e após o exercício (EXLP).



PATRIMÔNIO LÍQUIDO

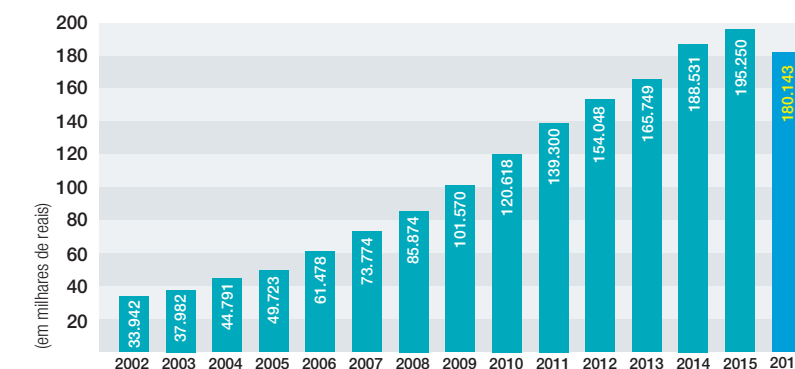
Representa o Capital Social e suas reservas (reserva legal, reserva de expansão e sobras acumuladas).



Evolução Econômica e Social «

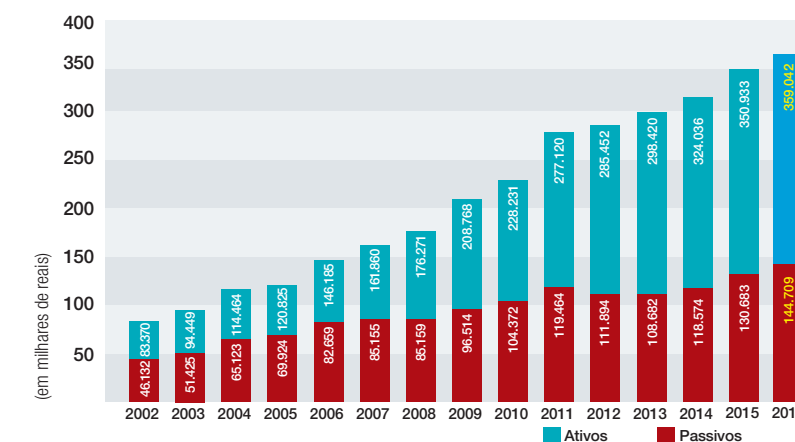
CAPITAL SOCIAL

Evidencia a composição do Capital pelas integralizações efetuadas pelos cooperados, formando, também, o Patrimônio Líquido.



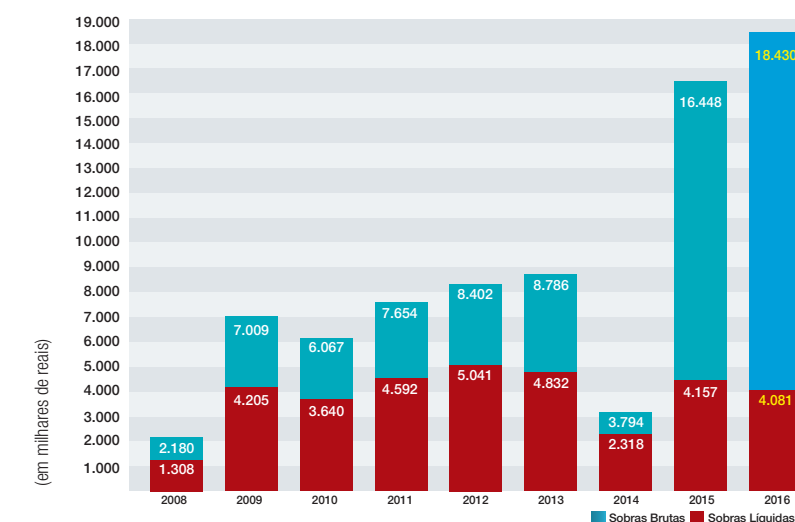
ATIVO TOTAL X PASSIVO TOTAL

Denota a diferença entre o Ativo (bens e direitos) e Passivo (obrigações contraídas), representando o Patrimônio Líquido.



SOBRAS LÍQUIDAS x SOBRAS BRUTAS

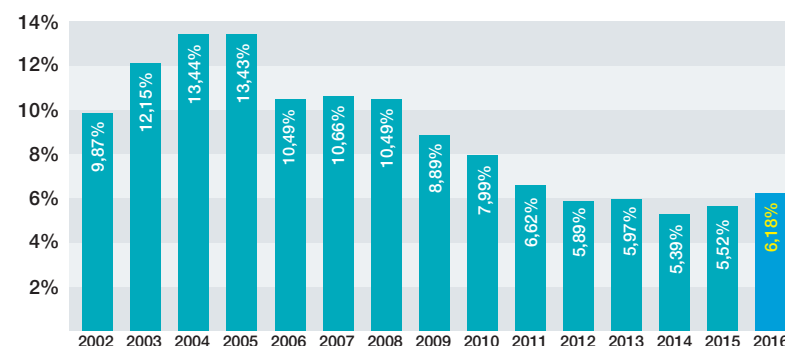
Refere-se ao resultado da diferença entre as receitas e reversões de despesas e as despesas. As sobras são apuradas a cada semestre e consolidadas no final do exercício. Das sobras brutas, são deduzidos os valores destinados ao FATES (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social) e à constituição de Reserva Legal, resultando nas sobras líquidas.



» Evolução Econômica e Social

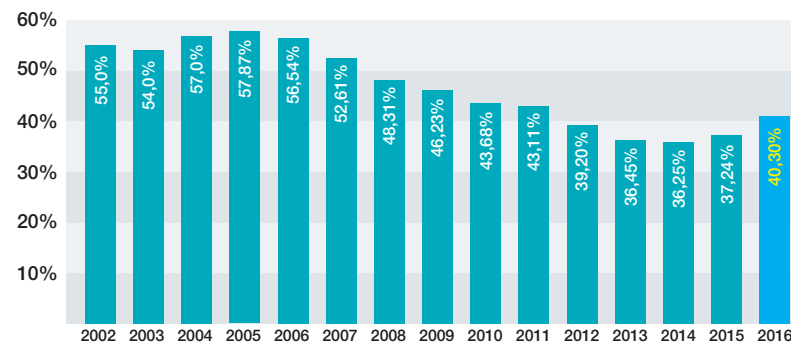
ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO

Representa quanto a cooperativa pode ter no seu ativo imobilizado (imóveis, móveis, automóveis...) em relação ao seu Patrimônio de Referência (Patrimônio Líquido somado às Receitas e deduzidas as Despesas). O Sicoob Central Cecresp recomenda que este percentual esteja em, no máximo, 50%.



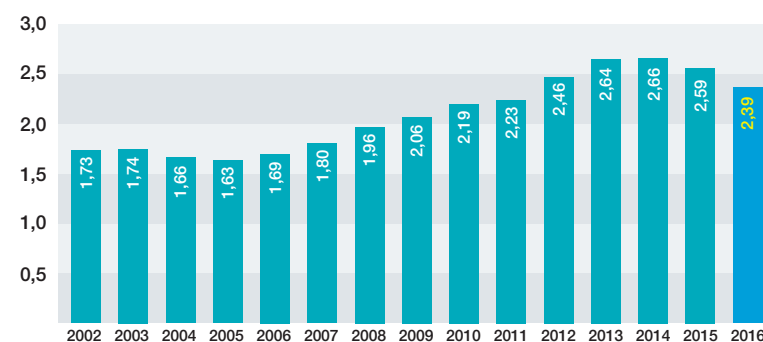
ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO GERAL

Demonstra quanto do total de ativos está sendo financiado por terceiros (PC/Ativos), ou seja, quanto do RDC financia o total de ativos.



ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

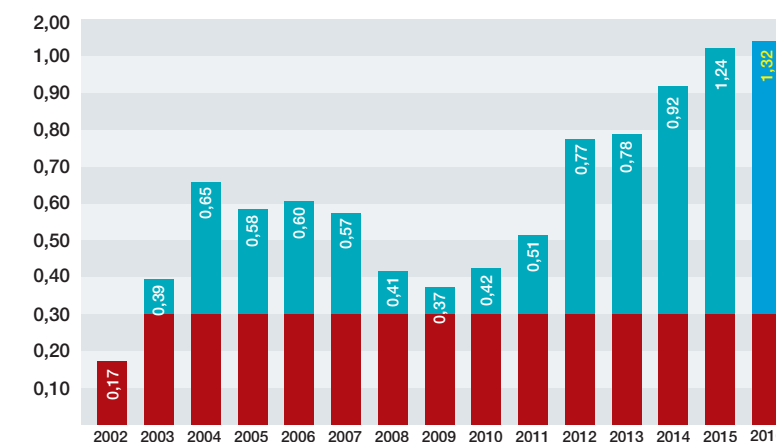
Reflete a capacidade de arcar com os compromissos assumidos: quantos Reais temos para receber em comparação a cada R\$ 1,00 a pagar (AC/PC).



Evolução Econômica e Social «

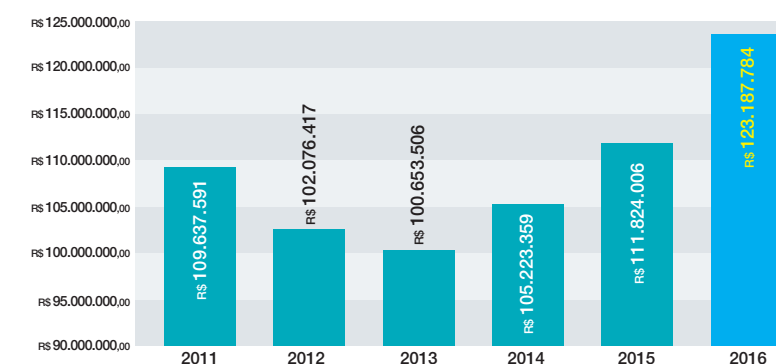
ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA

Também demonstra a capacidade de pagamento, ou seja, quantos Reais temos para receber de imediato em comparação a cada R\$ 1,00 a pagar (Disp. + Tit.Val.Mob. + Rel. Interfinan./PC – recursos em caixa e aplicações em bancos). O Sicoob Central Cecresp recomenda que o percentual mínimo seja de 0,30.



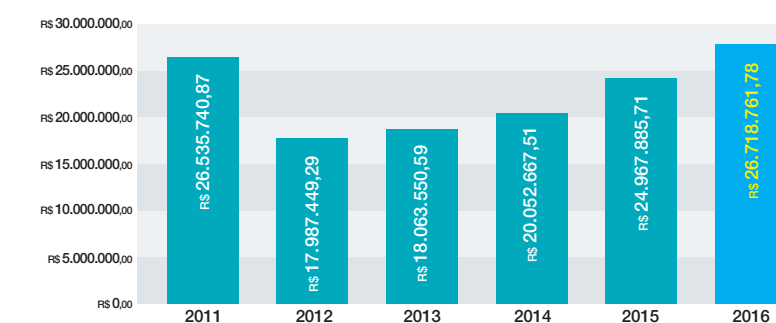
INVESTIMENTOS - RDC

Representa a evolução anual da carteira de investimentos da COOPMIL.



INVESTIMENTOS RDC – VOLUME DAS APLICAÇÕES

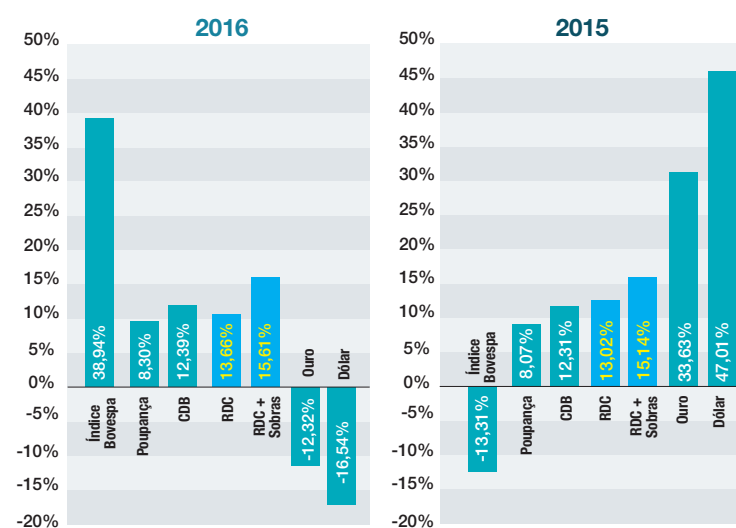
Refere-se ao saldo total dos recursos aplicados na COOPMIL em 2016.



» Evolução Econômica e Social

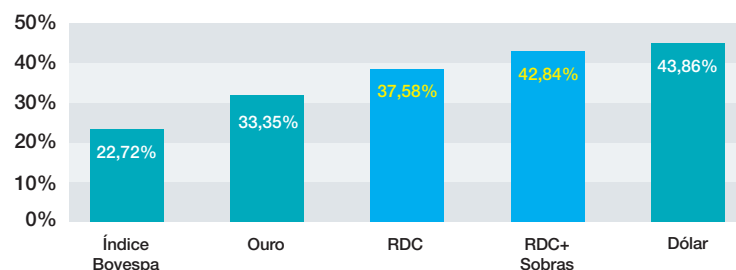
TAXA DE REMUNERAÇÃO

Demonstra o desempenho da remuneração da aplicação RDC em face de outros produtos financeiros ofertados pelo mercado.



ACUMULADO 2014 a 2016

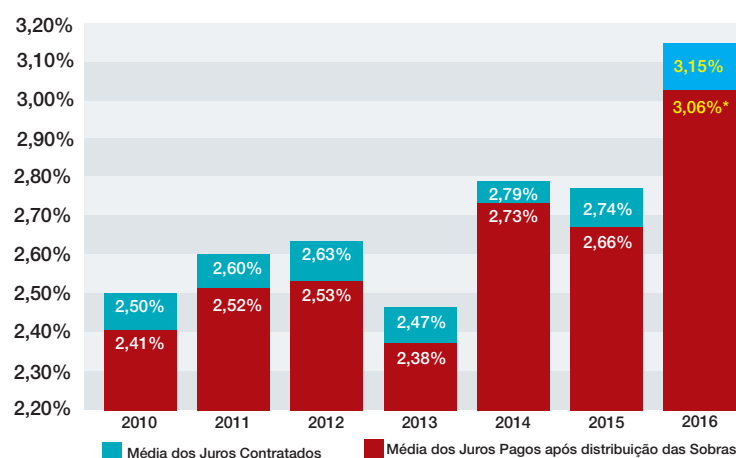
Demonstra o desempenho da remuneração da aplicação RDC, em face de outros produtos financeiros ofertados pelo mercado num período acumulado de 3 anos.



JUROS REAIS MÉDIO CONTRATADOS x PAGOS (após distribuição das sobras)

Trata-se da redução da taxa média de juros pagos em razão da devolução das sobras.

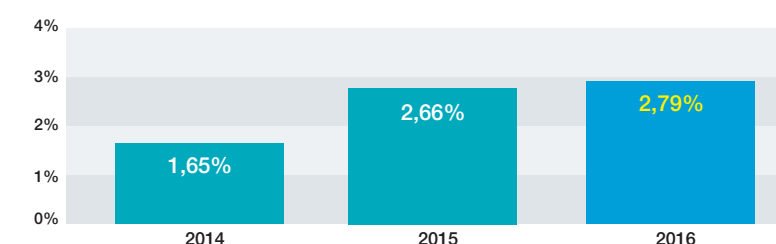
*Obs: sobre o valor de sobras não incide qualquer imposto.



« Evolução Econômica e Social

JUROS REAIS MÉDIO PAGOS POR SALDO MÉDIO EM CONTA CORRENTE

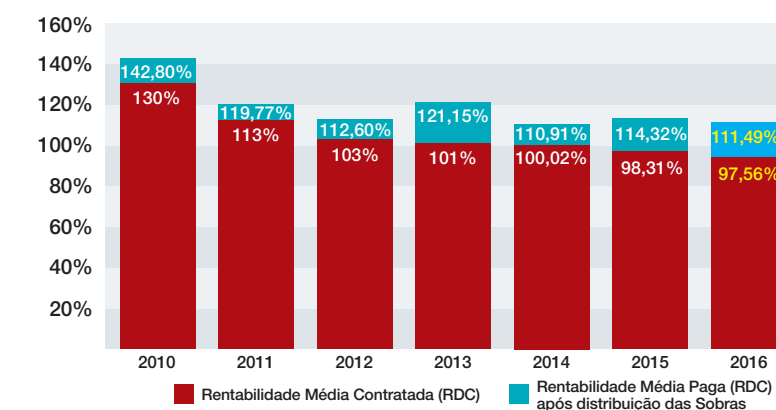
Demonstra a rentabilidade do saldo em conta corrente com a devolução das sobras.



RENTABILIDADE MÉDIA CONTRATADA NAS APLICAÇÕES X PAGA (após distribuição das sobras)

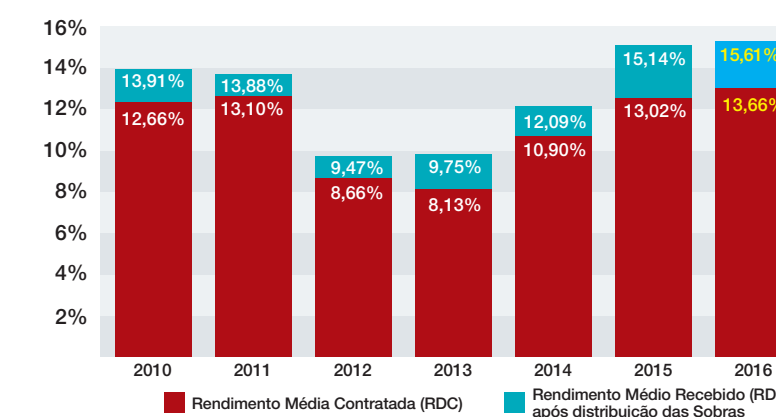
Demonstra o aumento da rentabilidade das aplicações em RDC com a incorporação das sobras.

*Obs: sobre o valor de sobras não incide qualquer imposto.



RENDIMENTO MÉDIO BRUTO CONTRATADO

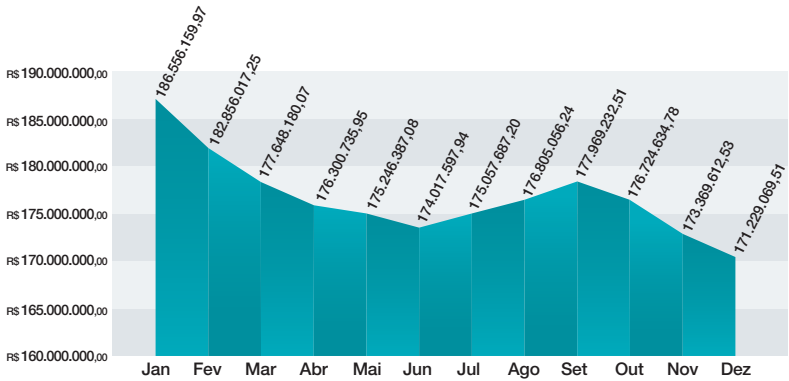
Trata-se do aumento do rendimento médio recebido em razão da devolução de sobras.



» Evolução Econômica e Social

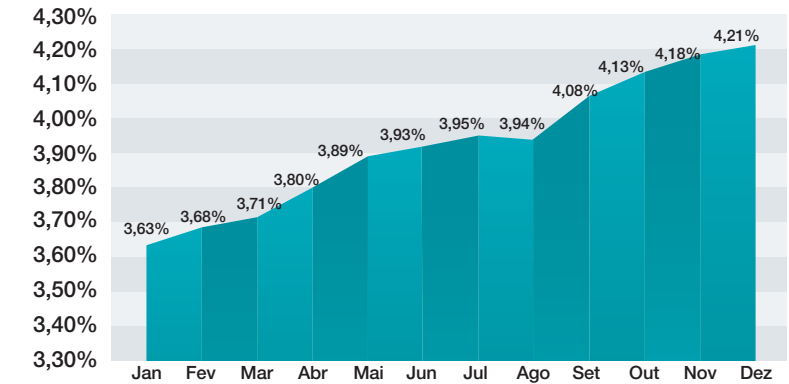
EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS

Denota o desempenho mês a mês da carteira de empréstimos da COOPMIL.



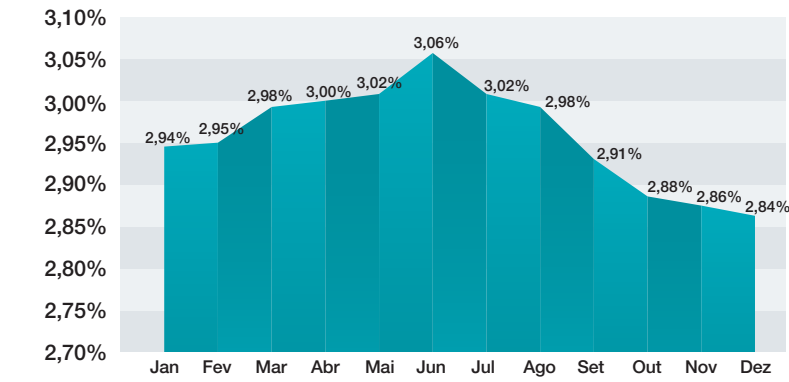
TAXA MÉDIA DE SUSTENTABILIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO

Evidencia qual a taxa média líquida necessária para a COOPMIL se manter somente com as receitas de juros dos empréstimos.



TAXA MÉDIA LÍQUIDA DE RETORNO DA CARTEIRA DE EMPRÉSTIMO

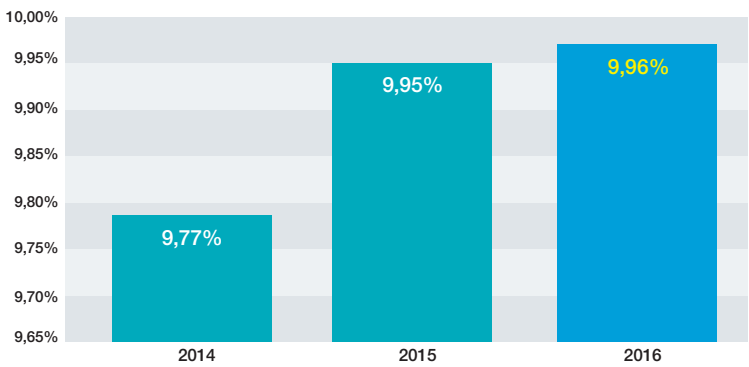
Demonstra a taxa média de retorno da carteira de empréstimos da COOPMIL descontando a inadimplência.



Evolução Econômica e Social «

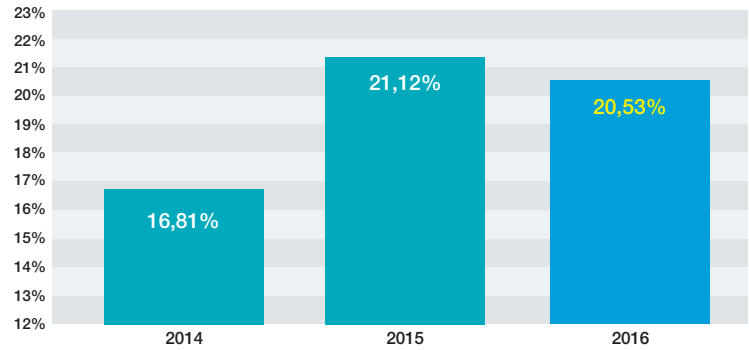
RETORNO TOTAL PARA O ASSOCIADO (TSR – Total Shareholder Return)

Representa o retorno ao cooperado, medindo através do seu ganho de capital e distribuição de sobras, comparado com o seu valor inicial.



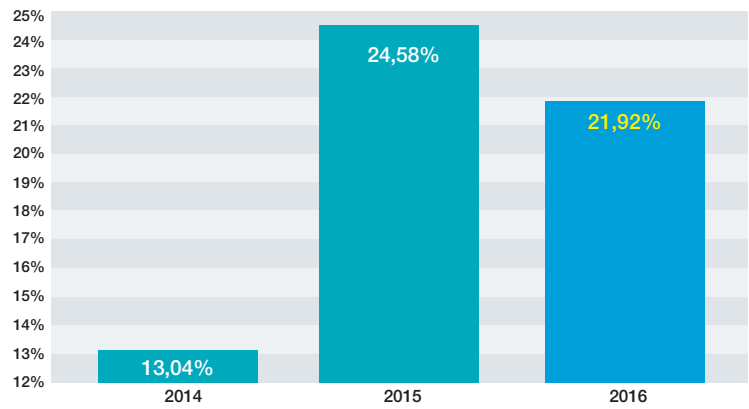
RETORNO TOTAL DO NEGÓCIO (TBR – Total Business Return)

Refere-se ao grau de agregação de valor ao negócio, aferindo o retorno base caixa.



RETORNO DO FLUXO DE CAIXA SOBRE O INVESTIMENTO BRUTO (CFROI – Cash Flow Return on Gross Investment)

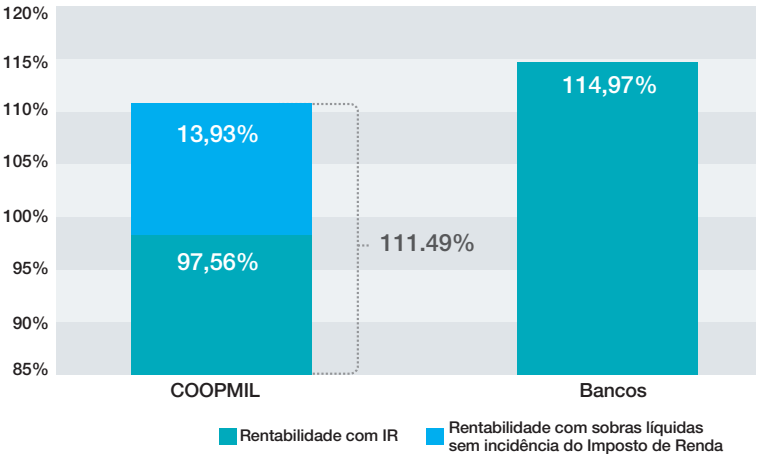
Representa o quanto a base de ativos da COOPMIL conseguiu gerar de caixa.



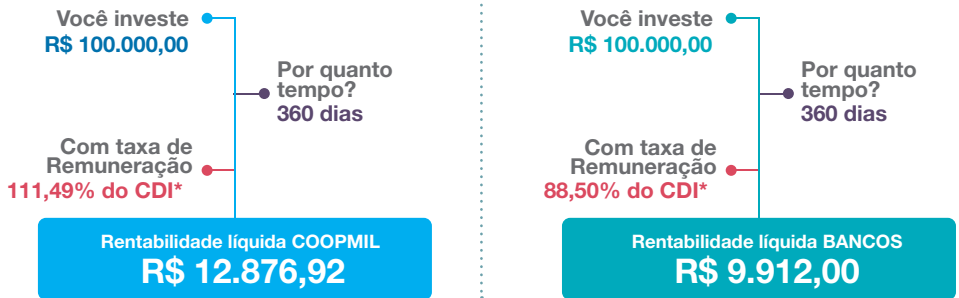
» Evolução Econômica e Social

REMUNERAÇÃO DE MERCADO x RENTABILIDADE COOPMIL

Demonstra o quanto o mercado precisaria remunerar para igualar a remuneração paga pela COOPMIL com sobras líquidas, sem incidência de IR.



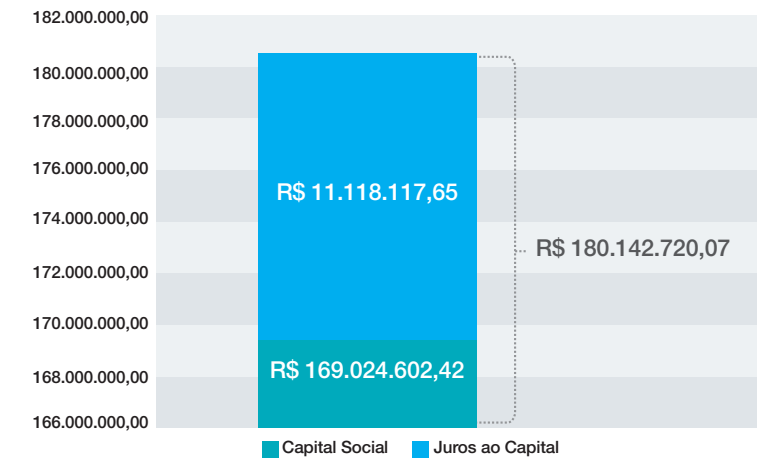
RDC COOPMIL x CDB DOS BANCOS



*Observação: Comparativo com base no RDC COOPMIL mais Sobras Líquidas calculado em 15,61% a.a e no CDB pago pelos bancos, com taxa de 12,39% a.a em 2016.

REMUNERAÇÃO JUROS AO CAPITAL

Demonstra o crescimento do Capital Social da COOPMIL com a incorporação dos juros pagos ao Capital.



Relatório dos « Auditores Independentes

Ilmos. Srs. Diretores da
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUA DOS POLICIAIS MILITARES E SERVIDORES DA SECRETARIA DE NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – COOPMIL
São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUA DOS POLICIAIS MILITARES E SERVIDORES DA SECRETARIA DE NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – COOPMIL**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações das sobras ou perdas, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nesta data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUA DOS POLICIAIS MILITARES E SERVIDORES DA SECRETARIA DE NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – COOPMIL** em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas atividades e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nesta data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das atividades. Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria.

Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 20 de março de 2017
PADRÃO AUDITORIA S.S. CRC-2SP 016.650/0-7 O.C.B. nº 669
FABRICIO KOEKE Contador CRC-1SP 193079/0-3

» Parecer do Conselho Fiscal



PARECER SOBRE O BALANÇO GERAL DE 2016

Em cumprimento às disposições contidas no Capítulo VI – Seção V do Estatuto Social, este Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Policiais Militares e Servidores dos Negócios de Segurança Pública do Estado de São Paulo, emite PARECER sobre o Balanço Geral do ano de 2016, baseado nos resultados obtidos nas análises dos Balancetes Mensais do mesmo período.

Todos os itens contantes no Balanço Geral foram analisados pelo Conselho Fiscal.

Foram realizadas fiscalizações nas operações e movimentações da cooperativa, bem como na contagem de numerários dos Caixas, na Sede Central e na CSC.

Todas as análises procedidas nos Balancetes Mensais foram levadas a efeito, dentro das Normas Técnicas Contábeis, motivo pelo qual este Conselho, com base em tudo que foi apresentado e devidamente fiscalizado, sem qualquer interferência em nosso trabalho, emite PARECER FAVORÁVEL à aprovação do Balanço Geral no ano de 2016, que será submetido à apreciação dos Senhores Delegados, sem nenhuma restrição.

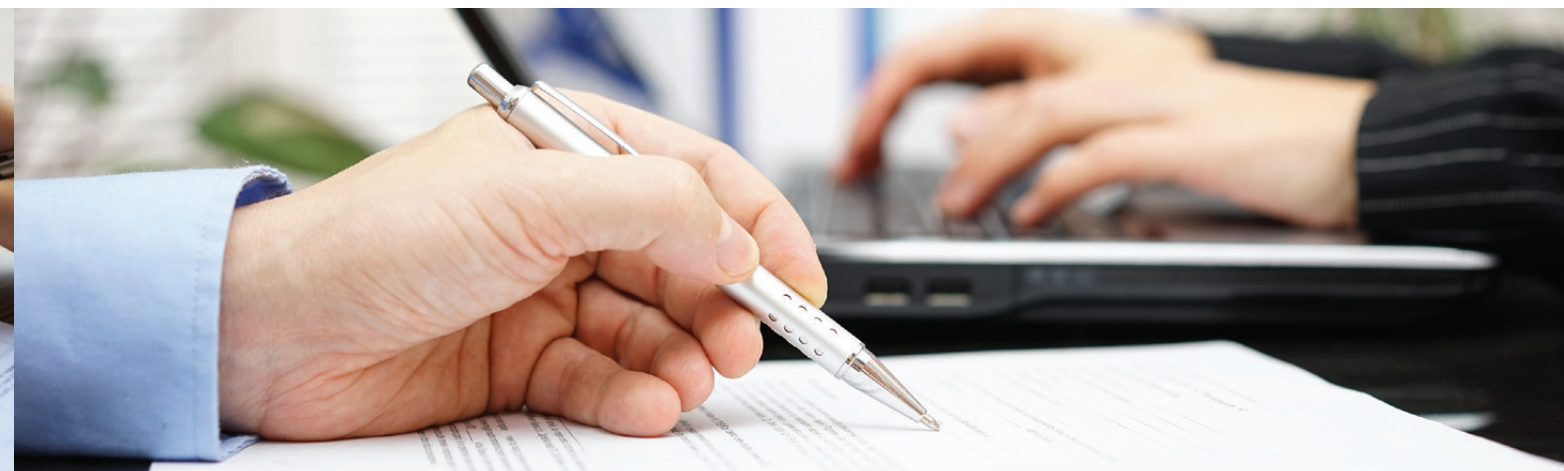
São Paulo, 12 de abril de 2017

Cap PM Sinvaldo Santos de Oliveira
Coordenador

Cap PM Euclides Oliveira Farias
Relator

Cel PM Manoel Carlos A. Nogueira
Vogal

Mensagem do « Conselho Fiscal



Srs. Delegados,

Com satisfação que nos dirigimos mais uma vez a este egrégio corpo de Delegados com o propósito de afiançar o trabalho que vem sendo desenvolvido pela atual diretoria executiva e colaboradores no pouco período de administração.

Como de conhecimento dos senhores, muitas inovações foram implantadas: criação do Crédito Consignado, atendimento online, bem como outras de conhecimento dos cooperados, destacamos a criação da Fundação COOPMIL Hélio Lourenço Camilli, que irá proporcionar mais qualidade de vida, referenciais no segmento cooperativista.

Gostaríamos de mencionar que com essas metamorfoses e criatividade administrativa, a atual gestão tem sido alvo de elogios por parte de outras que atuam na área; como foi parabenizada pelo Diretor Presidente do Bancoob, Marco Aurélio Borges de Almada Abreu, em palestra recentemente realizada nesta cooperativa.

Continuamos atentos no propósito de bem acompanhar todas estas implantações, como outras que com certeza virão e atentos também em zelar pela saúde financeira da entidade e os direitos dos cooperados.

Aproveito a oportunidade para agradecer, mais uma vez, aos Senhores Delegados que sem suas anuências nada seria concretizado.

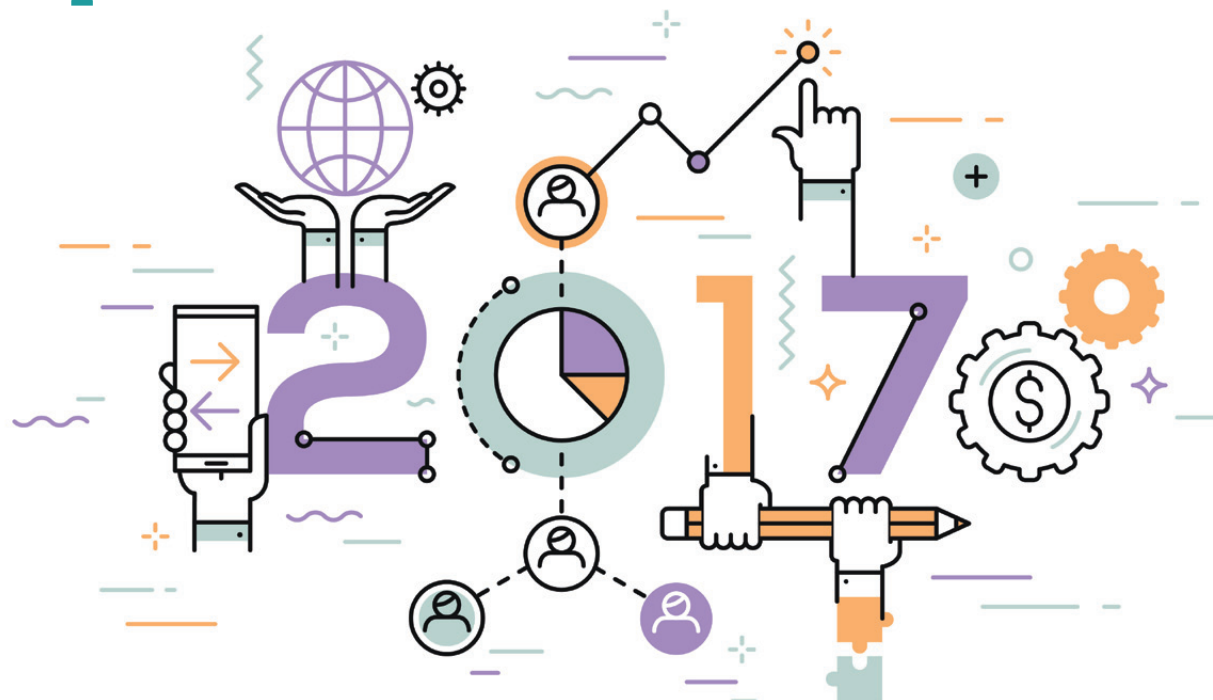
Cap PM Sinvaldo Santos de Oliveira
Coordenador

Cap PM Euclides Oliveira Farias
Relator

Cel PM Manoel Carlos A. Nogueira
Vogal



» Projetos Estratégicos para 2017



A Diretoria Executiva está focada em 2017 em elevar o padrão de qualidade dos serviços prestados pela COOPMIL, visando que ela se torne a principal instituição para o cooperado, sendo referência em oferecer produtos financeiros de natureza social.

Abaixo estão alguns dos projetos que estão em desenvolvimento:

» **ISO 9001:2015:** em março de 2017, foi efetivada a manutenção do SGQ (Sistema de Gestão da Qualidade), ou seja, garantindo que o SGQ da COOPMIL esteja adequado para agregar mais valor aos serviços oferecidos aos cooperados, atendendo a Política de Gestão da Qualidade, não sendo encontrada nenhuma inconformidade.

» **Novo Portal COOPMIL:** atrelando facilidade operacional para os cooperados com geração de novos negócios, a COOPMIL está investindo em tecnologia de um novo portal, que irá oferecer formas mais adequadas de navegação em conformidade com as melhores práticas de comunicação digital do mercado. O novo portal possibilitará mais agilidade, segurança e muito mais conforto aos usuários, tendo total integração com o CRM (Customer Relationship Management) e a PDN (Plataforma Digital de Negócios).

» **Eficiência Operacional:** com o objetivo de atingir a excelência em gestão, promovendo uma administração eficaz e sustentável, a COOPMIL está desenvolvendo projetos para a utilização de ferramentas como o Sistema de Custos e o Centro de Responsabilidades, por exemplo, com base em engenharia de produção e análise de processos para que seja possível ter um maior controle na utilização de seus recursos e um melhor desempenho.

» **Avaliação de Desempenho Organizacional e Setorial:** ferramenta que contará com um Painel de Indicadores identificando e evidenciando metas mais transparentes, racionais e tangíveis, alinhados aos objetivos estratégicos, inclusive o redesenho do organograma e funcionograma, convergindo com Sistema de Gestão da Qualidade.

PORTABILIDADE DE CRÉDITO



A COOPMIL oferece condições imperdíveis para você.

A Pensionista Mônica é cooperada há 11 anos.

Juros a partir de **1,38%***

Traga seu empréstimo Consignado para a COOPMIL e tenha mais vantagens.

Compareça à unidade mais próxima para solicitar sua análise.

*Válido apenas para dívidas de Consignado Público. Consulte condições operacionais. Sujeito à análise de crédito.

Unidade de Relacionamento
(11) 3292-1000 / 1025
operacoes@coopmil.coop.br

Confira a Unidade COOPMIL mais próxima:
www.coopmil.coop.br
SAC 0800 770 7077 - Ouvidoria 0800 725 0996

Acompanhe nas redes sociais:
f i





coopmil.coop.br



twitter.com/coopmil



facebook.com/coopmil



instagram.com/coopmil_oficial